



## EDITORIAIS

---

### Síndrome do ninho vazio

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Ao ser entrevistada, ontem, no jornal da mulher, a doutora Licia Mônaco Perin utilizou uma expressão interessante e inquietante: síndrome do ninho vazio. E explicou o seu significado.

Trata-se do lar de uma família quando num determinado momento esse mesmo lar fica espaçoso e sem alguns ou todos os seus costumeiros integrantes. Vamos mergulhar nesse assunto.

O casal se forma e, através dele, surgem os filhos. Agora o lar está completo, ou seja, o ninho está cheio. Os anos vão se passando, as crianças vão crescendo, entram na escola e de lá só saem quando formadas em alguma profissão. Outros não conseguem qualquer formação profissional ou nem estudam. Mas todos mantêm os seus laços de família, dentro dos lares onde pertencem ou dentro dos seus ninhos.

Num determinado momento, os filhos saem do ninho construído pelos seus pais e partem para um outro universo. O universo deles. O universo do seu futuro. O mesmo universo onde irão buscar gravetos para construir os seus próprios ninhos.

É a repetição da história.

Há outras maneiras mais radicais e tristes de tornar um ninho vazio. São as mortes de alguns dos seus membros. E nesses estão classificados até os animais de estimação que também ocupavam um lugar no ninho. A retirada de qualquer um dos membros do ninho, seja qual for o motivo, manifesta um forte sofrimento em quem fica e que passa a sentir a nostalgia da perda de um ente querido e habitante daquele ninho. É como se fosse a perda de parte do seu próprio corpo.

A síndrome do ninho vazio, normalmente, se dá em grande parte à mulher, esposa e mãe. Isso porque ela ocupa o principal lugar de destaque do ninho sendo, ainda, aquela que procura manter a solidariedade e o reconhecimento do amor em todos que ocupam o seu lugar no ninho. É ela que embala a vida de seus filhos ou parentes que estão no ninho. É ela que ensina a tolerância, o

entendimento e o respeito no toque do amor fraternal e familiar. É ela que ensina a todos o que é viver no ninho e dar a importância a esse mesmo ninho que será sempre o lugar onde, a qualquer instante, todos podem encontrar um abrigo tão procurado. Aliás, o ninho e a mãe estarão sempre esperando pelos seus filhos.

Ao ficar vazio, o ninho nos dá a sensação de que tudo acabou. a nossa missão foi cumprida e de agora em diante cada um que partiu estará construindo o seu ninho, com amor e carinho. Aliás, só existe o verdadeiro ninho se for construído e mantido com amor e carinho. E isso somente a mulher, a mãe, sabe fazê-lo.

E agora, ali ela está. triste com o vazio do seu ninho, mas esperançosa de um dia poder ver novamente o seu ninho cheio de filhos, netos, bisnetos e tantos outros que sempre estiveram, até por alguns instantes, habitando o seu ninho.

O sonho e a esperança de que tudo venha a se repetir afasta um pouco a síndrome do ninho vazio. Porém, em instantes, a verdade virá e com ela a saudade e a sensação da perda que, aos poucos, fará arcar a sua coluna diante da pressão que pesa sobre os seus ombros. Em vista da sua idade avançada, percebe à sua frente um espaço que dificilmente ela poderá ocupar.

Então, com a pequena força que ainda lhe resta, ela tentará buscar, talvez, algum graveto para reforçar o seu ninho vazio, mas perceberá que já é tarde demais. Então sente que chegou a hora de partir na busca de outro ninho. Agora, num lugar a ela reservado, e muito especial, num galho mais alto da árvore da sua vida. Assim, ela terá partido e se abrigará num ninho onde estarão outras que, como ela, também foram justas e perfeitas e sofreram a síndrome do ninho vazio, síndrome esta, que jamais existirá no ninho do Senhor.

Não é mesmo?